

Casa da Cidadania

História e Memória



Há 178 anos trabalhando para a construção
de uma Araxá mais justa e humana.

69
4c

P.2021.9

Espaço da Cidadania



Assim podemos denominar o novo prédio da Câmara Municipal, que começa a ser implantado no Parque Administrativo, em Araxá.

Este projeto contempla os espaços físicos necessários para implementar ainda mais o bom funcionamento da Câmara Municipal de Araxá.

Esta estrutura também irá atender plenamente às necessidades do município e aos anseios dos cidadãos.



Câmara Municipal
de Araxá - MG



Casa da
Cidadania



Identidade do Legislativo

Neste mês de outubro apresentamos a primeira fase do projeto que tem como tema a construção da história e da memória da Câmara Municipal de Araxá. A proposta se justifica pela inserção desta Casa da Cidadania na história da cidade, do Barreiro e da região, estabelecendo como foco a valorização das funções do Poder Legislativo e a do nosso papel como vereadores e como agentes da população que representamos.

Considerando a trajetória da nossa Câmara como responsável pela função de legislar desde a sua criação em 1831, soma-se a isto o fato de ter atuado como Poder Executivo no período entre 1831 e 1915. Nesse sentido, o Legislativo deve ser potencializado nas ações e nos projetos socialmente relevantes para a comunidade e para os camaristas, contribuindo para ampliar ainda mais as condições de transformar positivamente a realidade de Araxá.

Outubro deve ser, para nós, um mês de celebrações e de reflexões. É o mês em que se comemora a criação da Câmara Municipal de Araxá, ocorrida por meio de Decreto Provincial, assinado na capital, Ouro Preto, no dia 13 de outubro de 1831. Em outubro comemora-se, também, o dia Nacional do Vereador - 01 de outubro - e é, ainda, o mês em que o Poder Legislativo-Executivo, unidos em um só, inauguraram o serviço de instalação da luz elétrica na cidade, no dia 12 de outubro de 1914, há 95 anos.

Como forma de reafirmar o trabalho dos ex-vereadores, anualmente, será concedido o Diploma Mariano de Ávila àqueles que exerceram seus mandatos. Estão sendo realizadas, também, uma mostra fotográfica itinerante, seguindo a mesma temática, e uma reformulação do Site da Câmara. História e memória, juntas, pretendem construir a identidade do Legislativo, conscientizar-se dela e valorizá-la.

O público a que se destina este projeto é amplo. É equivalente à dimensão do nosso trabalho de Vereador. Os 178 anos da Câmara vêm reafirmar a necessidade e a viabilidade de associar o trabalho do Legislativo à história e à memória da cidade com toda sua riqueza, diversidade e influência na identidade regional.



Carlos Roberto Rosa
Presidente

Sumário

Eleitos pelo voto popular

03

Os
Vereadores:
2009
2012

Funções e Atribuições dos Vereadores

05



Momento Memória

07



Perfil: Mariano Joaquim de Ávila

09



Araxá: Caminho Histórico

10



Câmara Municipal de Araxá - 178 anos de história

12



Atuação Política, Prédio Histórico

13



Há 95 anos, a Câmara municipal de Araxá instalava a luz elétrica na cidade

15



Política e História

18



Ex-vereadores: Memórias Registradas

23



História Presente

30



Referências & Fontes

31



Eleitos pelo voto popular

Os Vereadores: 2009 - 2012



**César Romero
(Garrado)**

Partido: PR
Coligação: Avante Araxá
Votos recebidos: 1657
garrado@camaraaraxa.
mg.gov.br



Edna Castro

Vereadora Edna Castro
Partido: PSDB
Coligação: Coligação
Araxá Agora
Votos recebidos: 1805
ednacastro@camaraaraxa.
mg.gov.br



**José
Domingos**

Partido: PDT
Coligação: Coligação pra
Frente Araxá
Votos recebidos: 1266
josedomingos@camaraaraxa.
mg.gov.br



**José Gaspar
(Pezão)**

Partido: PMDB
Coligação: A viva Araxá
Votos recebidos: 1326
pezao@camaraaraxa.
mg.gov.br



**Juninho
da Farmácia**

Partido: DEMOCRATAS
Coligação: Coligação
Araxá Agora
Votos recebidos: 2006
juninho@camaraaraxa.
mg.gov.br



Lídia Jordão

Vereadora Lídia Jordão
Partido: PP
Votos recebidos: 1931
lidiajordao@camaraaraxa.
mg.gov.br



Márcio de Paula

Partido: PR
Coligação: Avante Araxá
Votos recebidos: 933
marciodepaula@camaraaraxa.
mg.gov.br



Marco Antônio Rios

Partido: PSDB
Coligação: Coligação
Araxá Agora
Votos recebidos: 1598
marcoantonio@camaraaraxa.
mg.gov.br



Mateus Vaz de Resende

Partido: DEMOCRATAS
Coligação: Coligação
Araxá Agora
Votos recebidos: 1605
mateus@camaraaraxa.
mg.gov.br



Roberto do Sindicato

Partido: PP
Coligação: Coligação
Progressista
Votos recebidos: 1637
roberto@camaraaraxa.
mg.gov.br

As Comissões

**Comissão de Educação,
Saúde, Esporte, Turismo,
Lazer e Direito**

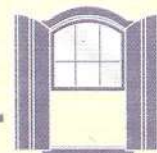
Lídia Jordão
Mateus Vaz de Resende
Juninho da Farmácia

**Comissão de Finanças,
Justiça e Legislação**

Edna Castro
Márcio de Paula
José Gaspar (Pezão)

**Comissão de Serviços
Urbanos, Obras Públicas
Agricultura, Industria**

José Domingos
Marco Antônio Rios
César Romero (Garrado)





Funções e Atribuições dos Vereadores

O Vereador é um representante político da população na esfera municipal. Eleito pelo povo, ele exerce não só o poder de legislar, mas também o de fiscalizar.

Suas funções, atribuições e deveres fundamentais são, portanto, os de legislar sobre os interesses do município, fiscalizar as contas do Executivo e representar a população local.

Os Vereadores cumprem, ainda, com cooperação técnica da União e do Estado, as funções de prestar serviços de atendimento aos habitantes locais, de promover o ordenamento territorial do espaço urbano e a proteção do patrimônio histórico-cultural local de acordo com as legislações federal, estadual e municipal.

Os Vereadores têm o poder de aprovar o orçamento municipal, decidindo sobre a destinação dos recursos sob controle das prefeituras.

Na função de legislar sobre a cidade, os Vereadores aprovam as leis que regem a vida dos cidadãos como transporte coletivo, coleta de lixo, manutenção de vias públicas e fiscalização sanitária, dentre outras.

Elaboram projetos de leis e outras proposições que são analisados, discutidos e votados nas reuniões ordinárias ou extraordinárias.

No trabalho cotidiano aprovam ou rejeitam projetos de lei, produzem decretos legislativos, resoluções, indicações, pareceres, requerimentos. Preparam o Regimento Interno que estabelece as diretrizes da Casa. Organizam-se, ainda, em comissões permanentes de acordo com os setores da vida da comunidade e com as principais áreas de atuação de cada um (a) dos Vereadores e Vereadoras.

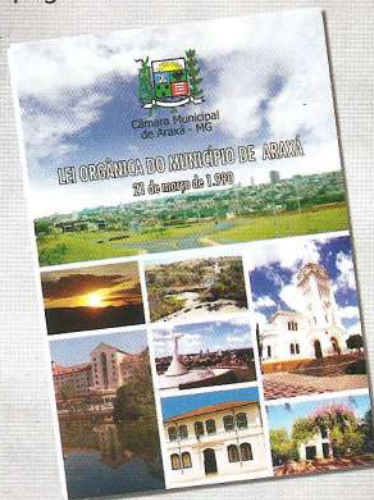
Na função de fiscalizar, os Vereadores acompanham as ações do Executivo - prefeito e secretários - quanto ao uso adequado do dinheiro público. A fiscalização acontece também por meio de análises do Plano Diretor e da atuação das comissões especiais com os objetivos de discutir e aprovar o orçamento anual - a Lei de Diretriz Orçamentária - que define onde e como aplicar o orçamento do município.

Na função de representar a população local, o Vereador fala em nome da população,

do partido político que representa e de movimentos organizados. Cabe a ele organizar e conscientizar a população e não apenas fazer política partidária. Para isso deve realizar seminários, debates e audiências públicas como meios de ouvir e de permitir que sejam ouvidos os interesses da comunidade em geral.

Para você pesquisar e conhecer mais sobre o cotidiano do Poder Legislativo e seus papéis de mediador, legislador e fiscalizador, a Câmara Municipal de Araxá possui duas publicações editadas:

Lei Orgânica do Município de Araxá, promulgada em 21 de março de 1990, revisada e atualizada em nova edição em outubro de 2008. 97 páginas.



A Lei Orgânica elaborada e promulgada pela Câmara Municipal de Araxá, em 1990, dotou o município de uma nova ordem jurídica, ancorada na Carta Constitucional de 1988 que

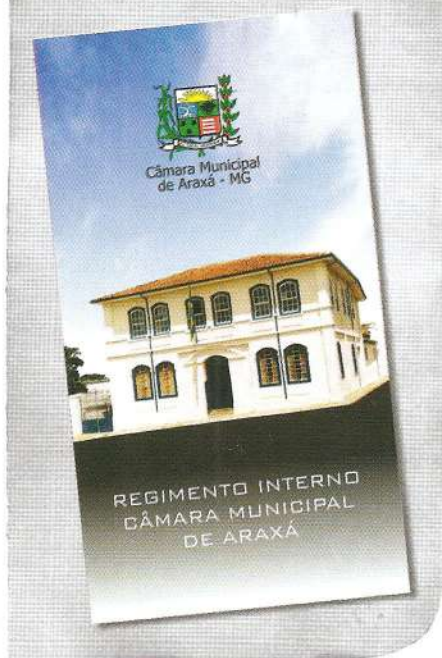
... "afirmou o Estado Democrático de Direito, estabeleceu em seu contexto diferentes modalidades de participação popular e deu aos municípios autonomia, como centro gerador e irradiador das principais ações da gestão pública."



Assim como a Constituição Federal rege a vida do país e a estadual a de Minas Gerais, Araxá é governada pela Lei Orgânica.

Em 2008, esta Casa Legislativa consolidou a Lei Orgânica com o objetivo de esta servir de fonte de pesquisa e de instrumento de participação popular.

Regimento Interno da Câmara Municipal de Araxá. 2008. 34 páginas.



Em 28 de junho de 1990, a Câmara Municipal de Araxá decretou e promulgou a Resolução n. 143/90, revogando a Resolução n. 03/74 e suas posteriores modificações. A Resolução em vigor, desde então, dispôs sobre o Regimento Interno da Câmara, definindo sobre o funcionamento da Casa.

Do Regimento Interno fazem parte normas que vão desde composição, sede, vereadores e mesa diretora, reuniões, ordem dos trabalhos, comissões, projetos de Leis e Resoluções, vetos, discussões, votações e quorum, indicações, representações e requerimentos, polícia das sessões, sansão, promulgação e publicação das Leis e Resoluções até a correspondência oficial.

R&F: 01

O exercício da cidadania

Araxá: Crescimento com Sustentabilidade



Participar efetivamente das ações que buscam construir uma cidade cada vez mais justa e humana, onde a estrutura urbana atenda plenamente às necessidades do município, promover o meio ambiente e investir na capacidade e anseios do cidadão.

Assim, a Câmara Municipal de Araxá trabalha na formulação e no implemento de políticas públicas, com gestão participativa, para que Araxá tenha Crescimento com Sustentabilidade.

Câmara Municipal de Araxá - Trabalhando em benefício da cidadania.



Câmara Municipal de Araxá: 178 anos

A Câmara Municipal de Araxá existe desde 1831, quando ainda era Vila de São Domingos de Araxá.

Em 1865, a vila foi elevada à cidade, mas a Câmara Municipal continuou administrando Araxá até 1915, quando houve a separação dos poderes Legislativo e Executivo, com a criação da Prefeitura Municipal.

Assim, a história destaca a importância do Poder Legislativo, que há quase dois séculos trabalha para a construção de uma Araxá mais justa e humana.



Ciclo Orçamentário

O Plano das Ações do Poder Público é determinado pelo PPA – Plano Plurianual de Ações Governamentais, pela LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias e pela LOA – Lei do Orçamento Anual. Estes instrumentos formam um conjunto de leis que disciplinam e orientam a administração pública, permitindo a aplicação correta dos recursos públicos.

O orçamento contempla as políticas desenvolvidas para o período anual, refletindo os interesses das ações de governo, bem como os setores que serão beneficiados.

Girlane Guimarães Bittencourt, assessora jurídica



Momento Memória

Desde o mês de março desse ano de 2009, a Câmara Municipal de Araxá inaugurou um espaço diferente para a abertura das reuniões ordinárias. Trata-se do Momento Memória. Durante alguns instantes, o plenário tem a oportunidade de ouvir informações sobre a trajetória histórica dessa Casa Legislativa.

São informações concisas, porém reveladoras da importância do Legislativo local. A riqueza de uma população nasce da multiplicidade de aspectos econômicos, sociais, políticos, ambientais e tantos mais que a formaram. A vivência cotidiana dos moradores e de seus dirigentes e as relações destes com o espaço e o tempo definem os caminhos já percorridos e os que devem ainda percorrer.

A Câmara Municipal de Araxá possui uma história rica que deve ser conhecida, interpretada e preservada. Esta história tem o poder de criar mentalidades renovadas e de transformar positivamente a realidade dos habitantes locais.

Inspirado nesse propósito, o Momento Memória pretende colaborar para que a atuação da Câmara seja potencializada com ações e projetos relevantes para os camaristas e para as populações urbana e rural do município.

Divulgado semanalmente, o Momento Memória tem elos que se unem, um a um, formando o percurso da Câmara ao longo do tempo e estando disponível no site:

www.camaraaraxa.mg.gov.br



Cônego Cassiano Barbosa de Affonseca e Silva.
Ex-vereador e líder político
Século XIX - Arquivo FCCB



Adolpho Ferreira de Aguiar
Araxá 1910

Adolpho Ferreira de Aguiar.
Ex-vereador e líder político
1910 - Fotógrafo: T. Simões
Arquivo FCCB



Combatentes da Revolução de 1930 defronte ao prédio da Câmara e Prefeitura Municipal, na Praça Coronel Adolpho. 24/10/1930 - Arquivo FCCB





Dr. Waldir Luiz Costa assinando termo de posse como prefeito de Araxá. 1947 - Arquivo FCCB.



Solenidade de posse dos vereadores eleitos em 23/11/1947. Câmara Municipal de Araxá. 05/12/1947. Fotógrafo: Salviano Barreto - Arquivo FCCB



Solenidade de posse dos vereadores eleitos em 23/11/1947. 05/12/1947 - Fotógrafo: Salviano Barreto. Arquivo FCCB.



Posse do Prefeito Domingos Santos e Vice-prefeito Argeu Alves da Costa, na Câmara Municipal de Araxá. 31/01/1955 - Fotógrafo: Salviano Barreto. Arquivo FCCB.



Posse dos vereadores eleitos. 31/01/1955. Fotógrafo: Salviano Barreto - Arquivo FCCB.



Perfil

Mariano Joaquim de Ávila

A Câmara Municipal de Araxá, através de seus representantes legais e de conformidade com a Resolução 393, de 30 de junho de de 2009, homenageia os ex-vereadores que atuaram nesta Casa com o Diploma de Mérito Legislativo Mariano Joaquim de Ávila.

Assim como seus pais e irmãos, Mariano Joaquim de Ávila está entre os primeiros moradores de Araxá desde os tempos do arraial de São Domingos. As origens mineiras mais remotas da família reportam à então Freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Villa de Barbacena, atual cidade de Barbacena.

Mariano era o primeiro dos 4 filhos de Antônio Joaquim de Ávila e Maria Joaquina das Neves que tinham, ainda, Francisco Antônio de Ávila, Mariana Joaquina das Neves e Floriana Joaquina das Neves. Do segundo casamento de seu pai, com Anna Rosa Gonçalves, ele teve mais um irmão, Elias Antônio de Ávila.

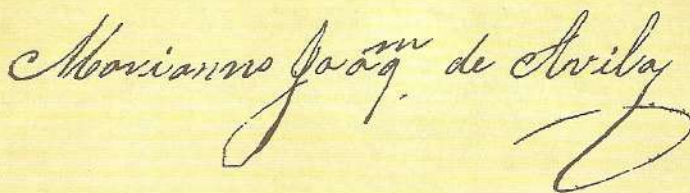
Nascido em 1785, ele pertenceu a uma família de cidadãos de notória participação política. Viveu nos períodos correspondentes ao da Colônia (até 1822, data da independência política do Brasil em relação a Portugal, após o 7 de setembro) e do Império (entre 1822 e 1889), quando o país esteve sob o regime monárquico.

A Araxá do seu tempo era ainda a Freguesia de São Domingos que, sob o aspecto jurídico-administrativo, havia sido elevada à condição de Julgado desde 1811, separando-se do Julgado do Desemboque. Era, pois, um arraial que se expandia lentamente a partir de um espaço urbano onde se concentravam moradores que chegavam de pontos diferentes de Minas Gerais.

A condição de Julgado - fato que conferia ao antigo arraial determinada autonomia administrativa e um juiz próprio - havia sido

conquistada por ações políticas de alguns moradores de então. O nome de seu pai, Antônio Joaquim de Ávila, faz parte do rol dos que assinaram a ata de criação do novo Julgado. As características de liderança desses habitantes os fizeram reivindicar tal mudança junto ao governo da Capitania de Goiás, ao qual o território de Araxá esteve subordinado durante quase 50 anos.

Desde então tornou-se visível - na esfera pública - a participação efetiva de Mariano de Ávila. Da documenta-



ção do período consta que, em 1824, fora ele o Juiz Ordinário do Julgado e do Termo de São Domingos do Araxá, da Comarca de Paracatu do Príncipe. Anos depois, o Julgado tornou-se Vila de São Domingos de Araxá em 13 de outubro de 1831, implicando a criação da Câmara Municipal.

Realizaram-se as eleições para a primeira composição da Câmara e dela fizeram parte, ao lado de Mariano de Ávila, os vereadores: Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick, do Desemboque; Padre Matias Pereira Cardoso; Desidério Mendes dos Santos; Simão Ferreira de Figueiredo; Joaquim Teles Caldeira; Antônio Caetano de Paiva, Joaquim da Costa; Francisco de Paula Barreto, procurador.

Pouco mais de um ano após a sua criação, já no tempo de D. Pedro II, no Segundo Reinado, a Câmara Municipal de Araxá foi instalada, em 07 de janeiro de 1833. Mariano Joaquim de Ávila foi o primeiro Presidente eleito para o cargo. A convite do governo da Província de Minas Gerais, o Presidente da Câmara



de Paracatu deu posse aos vereadores locais. Depois disso, em 1837, foi o próprio Mariano de Ávila comissionado pelo governo provincial mineiro para dar posse à primeira Câmara de Uberaba, em 1837.

A instalação da Câmara Municipal deu-se no pavimento superior do prédio da Cadeia Pública, uma construção antiga situada no lugar daquela recentemente demolida. Administravam a Vila os dois tradicionais partidos então existentes no país, sob a mediação da Corte de D. Pedro: os Liberais e os Conservadores. Estes últimos tinham à sua frente nomes como Mariano Joaquim de Ávila, Sotero Ribeiro Rosa, Simão Ferreira de Figueiredo e Antônio da Costa Júnior, alguns dos formadores da referida Câmara.

Como primeiro presidente, Mariano de Ávila exerceu mandato por dois anos, aproximadamente. Encerrou esta etapa, porém permaneceu no comando do Partido Conservador por muitas décadas. Em 1853, retornou à presidência da Câmara, ocupando essa função por meses alternados. Tal como ele, seu sobrinho, Manoel Francisco de Ávila, filho de seu irmão Francisco Antônio, foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Araxá, também em períodos intercalados entre os anos de 1854 e 1876.

Elias Antônio de Ávila - seu irmão somente pela linha paterna - foi igualmente vereador e presidente da Câmara Municipal de Araxá entre 1858 e 1860. A participação direta de familiares na política local fortalecia o papel de Mariano enquanto homem público e chefe de partido político. De 1860 em diante, o Partido Conservador seria gradativamente reorganizado, agregando novas forças políticas, em substituição a do próprio Mariano de Ávila que falecera em 1863.

O poder dele emanado justificava-se por um conjunto de características sociais e pessoais, integralmente inseridas na estrutura colonial e monárquica brasileiras. Homem ligado à terra, por tradição e origem familiares, fez da "Fazenda Três Cruzes" um referencial econômico e político. Dono de títulos da Guarda Nacional, dela foi capitão e coronel.

Como pai de família, ele teve 5 filhos: Maria Perpétua da Trindade, Maria Thereza de Jesus, Ana Angélica da Assunção, Tibúrcio de Ávila e Carlos Joaquim de Ávila. Dos filhos e netos de Mariano de Ávila descendem inúmeros ramos familiares de Araxá, desdobrados em inúmeras famílias.

Por Glaura Teixeira Nogueira Lima, historiadora.

R&F: 02

Araxá: Caminho Histórico

Araxá está localizada na região do Alto Paranaíba, Minas Gerais. Ao sul, o município é limitado pelas Serras da Bocaina e do Sacramento ou Taquaral. Ao centro, compreendem-se as Serras da Bocaina, do Sacramento, do Quilombo, do Monte Alto e a Bacia do Barreiro que são, todas, um prolongamento da Serra da Canastra. Na sua extensão territorial predominam os campos cerrados. Na Serra da Bocaina localiza-se o ponto mais alto do município (1350 m). De clima temperado, com inverno seco e verão chuvoso, a umidade relativa média é de 75,6° e as temperaturas médias situam-se entre 20°C e 22°C.



O nome - Araxá - é referência à população indígena que aqui viveu até o século XVIII, legando-nos tradições histórico - culturais. Seu significado, por extensão, remete a um lugar alto onde primeiro se avista o sol. O quilombo do Ambrósio, o maior de Minas Gerais no século XVIII e, provavelmente, no século XIX, formou-se em território que originalmente pertenceu a Araxá e que hoje corresponde ao município de Ibiá.

Ao mesmo tempo em que o Quilombo do Ambrósio (1759) e os índios Araxás (1766) foram reprimidos pelas autoridades coloniais, os moradores do Desemboque - núcleo de ocupação anterior a Araxá - realizaram um movimento (1766) que resultou na anexação do Triângulo Mineiro a Goiás. O motivo da iniciativa foi o de fugir da alta tributação sobre o ouro exigida pela Capitania de Minas Gerais.

O marco da colonização portuguesa em Araxá está situado entre 1782 e 1785, quando se concedeu e se demarcou a Sesmaria do Barreiro. Parte dessas terras serviu de lugar para formar o arraial, a partir da condição de ponto por onde passavam tropeiros dedicados ao comércio de gado entre esta e a região onde se encontra São João del Rei.

Moradores vieram do Desemboque e de outros lugares próximos para se dedicarem à pecuária, atividade estimulada pela existência do sal nas águas minerais do Barreiro. A 20 de outubro de 1791 foi criada a Freguesia. Depois, o arraial conquistou o estágio de Julgado, em 20 de dezembro de 1811, ainda sob a jurisdição de Villa Boa, então Capitania de Goiás.

Em 1816, atendendo à solicitação dos moradores de Araxá, o antigo Sertão da Farinha Podre (atuais Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba) foi reincorporado à Capitania de Minas, no episódio

que tradicionalmente consagrou Anna Jacinta de São José, a Dona Beja. Anos depois, o Julgado tornou-se Vila de São Domingos de Araxá, em 13 de outubro de 1831, implicando na criação da Câmara Municipal, sob a condição de o povo edificar, às próprias custas, o Fórum e a Cadeia Pública. Coube à Câmara, então, exercer os poderes legislativo e executivo.



A Vila de Araxá foi elevada à categoria de Cidade, através da lei nº. 1.259 de 19 de dezembro de 1865. Com a Proclamação da República em 1889, passou a ser administrada por um Conselho de Intendência. Passada a fase de transição, a Câmara elegeu novos vereadores para prosseguir nas suas funções. Em 1915 criou-se a Prefeitura Municipal que passou a exercer o poder executivo como parte de um acordo entre o governo de Minas Gerais e a municipalidade. Por meio deste, a Câmara Municipal cedeu ao Estado os direitos de uso das fontes do Barreiro com seus terrenos do entorno.

A pecuária determinou a fundação de Araxá e, durante todo o século XIX, a economia do município esteve nela amparada, seguida da agricultura de subsistência, com o cultivo do milho, fumo, café, mandioca e algodão. A organização da produção sinalizou (1890) para o aproveitamento das águas minerais do Barreiro, em função do seu valor terapêutico. O turismo, de

saúde e de lazer, atingiu o auge com a inauguração do Grande Hotel/Termas (1944). Com a descoberta do nióbio (1950) teve início a indústria da mineração e, depois, a de fertilizantes.

Originalmente extenso, o município de Araxá perdeu, ao longo da sua história, os territórios antes correspondentes a Nossa Senhora do Patrocínio do Salitre e, entre os anos de 1923 e 1938, os distritos de São Pedro de Alcântara, Santo Antônio do Pratinha, Dores de Santa Juliana e Nossa Senhora da Conceição, respectivamente, as atuais cidades de Ibiá, Pratinha, Santa Juliana, Perdizes. Ao final da década de 1930, a condição de estância hidromineral esteve valorizada em relação ao potencial agropecuário do município. Assim, Araxá possui, hoje, além do distrito sede, apenas o distrito de Itaipu.

A população é de 92 mil habitantes, aproximadamente. Observa-se a tentativa de potencializar o turismo, transformando-o em atividade economicamente importante no contexto local. Na pecuária destaca-se a criação de gado leiteiro e de corte. O milho e o café conquistaram lugar privilegiado na produção agrícola, ao lado da soja e da batata.

Araxá tem 218 anos como arraial, contados a partir da fundação da Freguesia (1791) e 144 anos como cidade. A organização da produção e as relações dos seus moradores entre si e deles com a natureza local passam por transformações, numa tentativa de garantir o crescimento sustentável. Para isso, tornam-se necessários a conciliação de sua vocação agropecuária com a industrialização e o investimento nos setores do comércio e de serviços, aliados ao aproveitamento do potencial turístico da cidade e do Barreiro.

Por Glaura Teixeira Nogueira Lima

R&F: 03





Câmara Municipal de Araxá

178 anos de história

A Câmara Municipal de Araxá foi criada há quase 178 anos, em 13 de outubro de 1831. Constituir a Câmara era uma das exigências para que se conquistasse a condição de Vila, além de outras, como possuir um Fórum e uma Cadeia. Atendidas as obrigações, com recursos próprios, como exigia a lei, formou-se a Vila de São Domingos de Araxá.

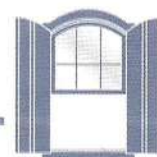
Até então, Araxá era uma freguesia, a Freguesia de São Domingos, fundada em 20 de outubro de 1791. Ser Freguesia significava possuir uma igreja

para assistir espiritualmente aos moradores. Depois disso havia sido instituído o Julgado de São Domingos de Araxá em 20 de dezembro de 1811 e, neste caso, já se podia contar com a assistência de um Juiz que por aqui passava eventualmente.

Com a criação da Câmara todas as questões relacionadas à elaboração e à aplicação de leis, isto é, à administração da Vila ficavam sob a responsabilidade dos vereadores. A Câmara atuou, portanto, como Legislativo e Executivo por quase um século, entre 1831 e 1915.



*Tribuna dos Vereadores.
Plenário Rômulo Maneira*



Atuação Política, Prédio Histórico

O trabalho do Legislativo associa-se à história e à memória de Araxá com toda sua influência na cidade e na região.

A Câmara Municipal de Araxá, criada, legalmente, em 1831, nem sempre ocupou o prédio quase bicentenário situado na praça Coronel Adolpho, número 9. Originalmente construído por particulares, muitos foram seus moradores e proprietários até ser vendido à Câmara.

É um casarão colonial datado, também, das primeiras décadas do século XIX, anos 1800. À época de sua edificação, a praça onde se encontra era a principal de Araxá e chamava-se praça da Matriz por abrigar a antiga Igreja Matriz de São Domingos.

O prédio é contemporâneo aos outros dois sobrados vizinhos, o da Pensão Tormin e o do Museu Dona Beja. Até então servira de residência a muitas famílias, a começar pelo seu primeiro dono e provável construtor, Desidério Mendes dos Santos. Sua mulher, Josefa Pereira da Silva, é uma das heroínas cantadas no sambanredo da "Beija-Flor" ao tematizar Araxá, no Carnaval carioca de 1999.

Posteriormente, Sotero Ribeiro Rosa, sobrinho de Josefa, herdou o sobrado. Delegado de Polícia, foi ele um personagem urbano eternizado por atuar na repressão ao movimento liberal de 1842, episódio que envolveu intensa disputa pelo poder entre os partidos políticos no tempo do Império. Os filhos de Sotero venderam o prédio a Bartholomeu Ferreira da Silva, membro da família Ferreira. Seus descendentes, donos da propriedade de 1872 a

1893, venderam-na à Câmara Municipal, em 1895.

Sem sede própria até esta data, as reuniões dos vereadores aconteciam, via de regra, no antigo prédio da Cadeia e Câmara (atual rua Zeca Montandon) ou nas casas dos ocupantes da presidência. As áreas urbanas e rurais exigiam melhoramentos de toda ordem, num ritmo dissonante da frequência com que se encontravam os camaristas. Muitos deles, membros da elite agrária, deixavam as fazendas onde residiam para vir, ocasionalmente, legislar sobre a cidade.

À Câmara cabia, também, administrar o município e ao seu presidente, exercer a função de agente administrativo. Em paralelo, acolheu o poder judiciário. Primeiro, junto à antiga Cadeia e, depois, no andar superior do atual casarão onde se instalou o Tribunal do Júri. Associando esferas diversas da vida em sociedade, o local viveu a semelhante tendência do predomínio contemporâneo de se criarem espaços multiusos.

O hábito de aliar atividades diferentes num lugar único melhorou naquele tempo de estímulo ao convívio social, exterior ao universo doméstico das residências ou à contrição silenciosa das igrejas. Entre 1895 e 1897, no mesmo prédio, instalou-se o Colégio São Luiz, dedicado ao que se conhecia por instrução secundária. Sob a direção do Cônego Pedro Pezzuti, o corpo docente esteve formado por profissionais como Dr. Maxi-

miano Lopes Chaves, Teófilo Azevedo, Dr. João Jacques Montandon e pelo próprio diretor.

Durante 84 anos - de 1831 a 1915 - todos os serviços públicos ficavam a cargo da Câmara que exercia as funções de Legislativo e de Executivo, reafirmando sua importância e o papel de Araxá enquanto sede de muitos distritos. Cabia a ela legislar e administrar o município. O seu presidente ocupava também a função de agente administrativo de considerável extensão territorial.

Do vasto território de Araxá faziam parte antigas Freguesias que, por lei provincial, tornaram-se distritos. Estes são, hoje, as cidades de Ibiá, Pratinha, Santa Juliana, Perdizes, Tapira (que em 1938 passou a pertencer a Sacramento e, em 1962, desmembrou-se) e o distrito de Argenita (que passou a pertencer a Ibiá).

Com a criação da prefeitura em 1915 deu-se, em princípio, a divisão dos dois poderes. Contudo ambos permaneceram no mesmo espaço físico até 1977, quando o prédio do Banco do Brasil, inaugurado em 1949 para esse fim, cedeu lugar à atual Prefeitura de Araxá.

A Câmara Municipal de Araxá possui um rico arquivo de documentos que conta essa história. São quase 178 anos reproduzidos em atas, com exceção de alguns períodos inativos no governo Getúlio Vargas, sem considerar, ainda, outras fontes disponíveis.

Reside aqui um fundamento consistente para transformar a





**Mesa-diretora, vereadores e assessoras.
Plenário Rômulo Maneira. 2009 - Arquivo Câmara**



**Vereadores e público presentes à reunião.
Plenário Rômulo Maneira. 2009 - Arquivo Câmara**

“Casa do Povo” em museu, centro de memória ou algo similar. Não apenas pelos valores material e imaterial do bem imóvel que ostenta, mas também pelo poder que expressa, à luz do passado, de criar mentalidades novas e de transformar positivamente a vida da população nela representada.

O antigo casarão que sedia a Câmara é tombado como patrimônio histórico-cultural através da Lei Orgânica do Município de Araxá (Art. 201, 1990). Oficialmente é batizado de Palácio Vereador Nagib Feres, em homenagem ao então vereador que faleceu com quase 51 anos, enquanto discursava na tribuna, durante a última reunião ordinária de 1977. Seu retrato está exposto na recepção, junto à galeria de fotografias dos ex-presidentes da Casa.

O prédio é dividido em vários ambientes para atender à estrutura necessária ao trabalho cotidiano da Câmara. Nele há os espaços reservados aos setores administrativos e às salas que são essenciais ao Legislativo, tais como o gabinete do vereador-presidente, a Sala de Reuniões e o Plenário.

A Sala de Reuniões chama-se Vereador Niceas Barcelos (1928-1995) e o salão onde acontecem as ordinárias da Câmara recebeu o nome de Plenário Vereador Rômulo Maneira (1943-1988). Essas denominações são homenagens dedicadas a estes ex-vereadores que se destacaram no exercício de seus mandatos.

Com o crescimento da cidade, do número de habitantes e, por consequência, da ampliação do trabalho dos vereadores, tornou-se necessário criar um espaço anexo ao da Câmara. Neste espaço



- antiga sede do Lions Clube de Araxá - que leva o nome do Ex-Vereador “Oswaldo Honorato Borges” (1922-1996), encontram-se os gabinetes dos Vereadores que compõem o Poder Legislativo araxaense.

**Por Glaura Teixeira Nogueira Lima
R&F: 04**



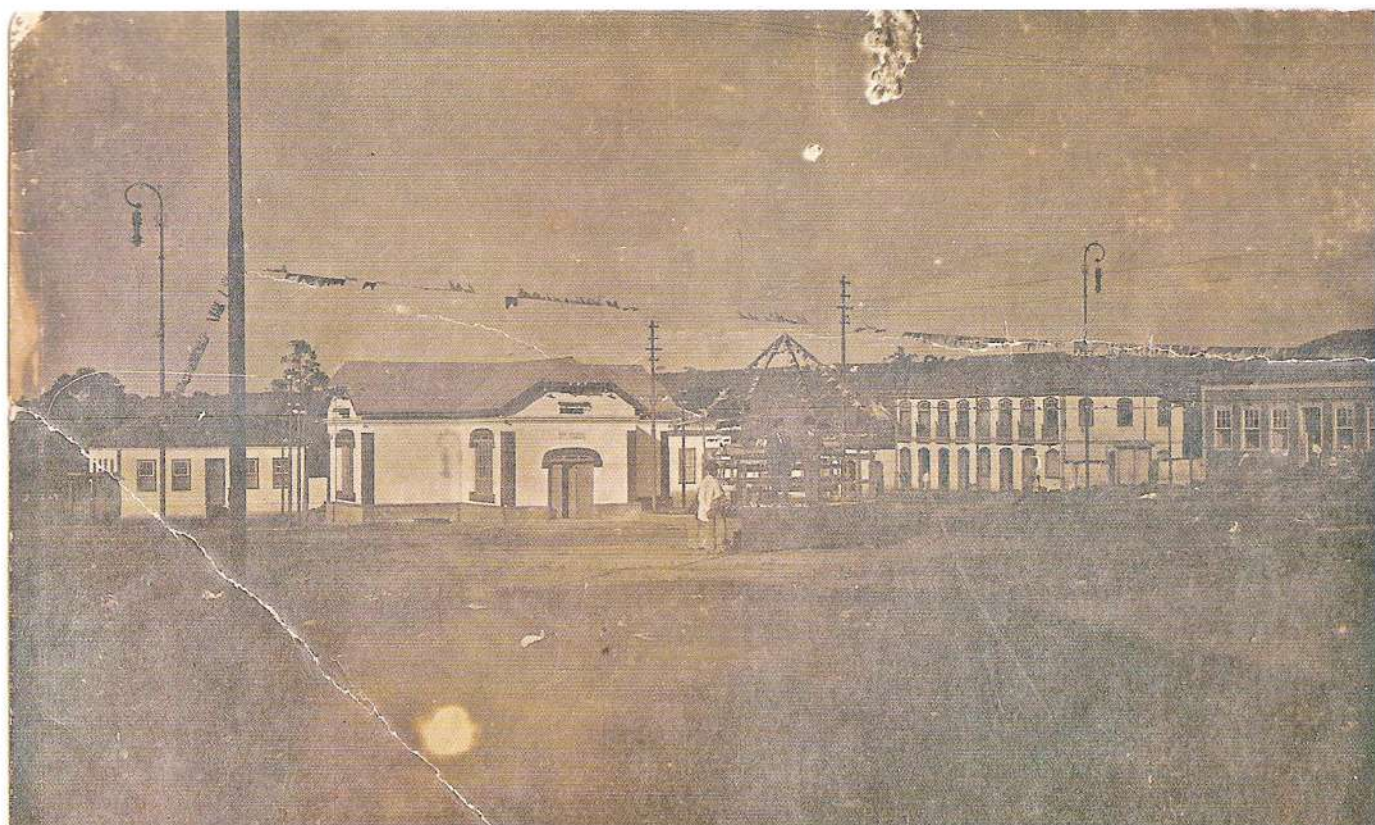
**PALÁCIO NAGIB FERES
CÂMARA MUNICIPAL**
Patrimônio tombado em 21 de março de 1990, através da Lei Orgânica do município de Araxá, art. 201.

**Prefeitura Municipal de Araxá
Conselho Municipal de Patrimônio Cultural
Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá**

O presidente Roberto discursa durante cerimônia que afixou a placa de tombamento do prédio. 2009 - Arquivo Câmara



Há 95 anos, a Câmara Municipal de Araxá instalava a luz elétrica na cidade



Inauguração da luz elétrica pela Câmara Municipal de Araxá. Praça Coronel Adolpho onde se vê o prédio da sub-estação de energia elétrica. 12/10/1914 - Arquivo FCCB

Araxá não poderia mais ficar à margem das transformações pelas quais tantas cidades passavam naquele início de século XX. Era preciso acompanhar o avanço da ciência e adotar novos modelos de urbanização, levando-se em conta os serviços a serem oferecidos à população. Dentre esses, os de água potável, luz elétrica, telefonia, calçamento de ruas e arborização.

A Câmara cabia estas e muitas outras responsabilidades. Assim, em 12 de outubro de 1914 inaugurou-se oficialmente o serviço de luz elétrica na cidade. Para isso, após longas negociações, o município havia obtido empréstimo junto ao governo de Minas Gerais. Parte destes recursos foi também destinada a resgatar uma dívida contraída anteriormente com o Cel. Adolpho e com sua irmã, D. Irinéia Leopoldina de Paiva. Ambos haviam cedido, por empréstimo, o dinheiro que faltara à municipalidade, em 1909, para instalar o serviço de água potável.

O significado da existência de luz elétrica na cidade foi proporcional à sua cerimônia de inaugura

ção. No dia 12 de outubro, data intensamente comemorada, houve salva de tiros e alvoradas com as bandas regidas pelos maestros Elias Porfírio de Azevedo e João Cecílio Damasceno. Autoridades e populares desfilaram em carreatas pelas ruas e, por onde passavam, diversos oradores pronunciavam seus discursos.

O vigário Pe. André Aguirre procedeu à bênção da Usina de Tamanduá, seguida de comemoração regada a "copos de cerveja". No prédio da sub-estação da luz, na praça já denominada Cel. Adolpho, também houve bênção das novas instalações. A Ata da Câmara foi neste dia registrada e assinada por todos os presentes, a começar pelo agente executivo, Dr. Franklin de Castro.

Estas comemorações foram por ele encerradas com um baile oficial (novamente, com discursos) para um número reduzido de convidados, na sede do "Grupo Escolar", conforme usualmente acontecia em datas consideradas especiais.

R&F: 05



Acta da inauguração dos serviços de força e luz desta Cidade de Araxá

"Aos douze dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, no escriptorio da Subestação, praça "Coronel Adolpho" deu-se a inauguração dos serviços de força e luz desta Cidade, tendo obdecido o programa abaixo que foi previamente organizado pelo Sr. Dr. Presidente da Camara Municipal do theor seguinte: "Programa - A Camara Municipal de Araxá solennizará no proximo dia 12 a inauguração de seu serviço de força e luz electrica, obdecendo o seguinte programa: As 4 horas da manhã alvorada pelas bandas de musica, regida pelos professores Capm. Elias Porfirio de Azevedo e João Cicilio Damasceno. Salvas de 21 tiros e innumeradas girândolas. Partida, as 10 horas em excursão a Uzina, onde Revmo. Padre André Aguirre lançará benção solenne ao edificio e seus machanismos. Discurso pelo Exmo. Senr. Dr. Maximiano Lopez Chaves. Na Uzina será servido profuzo copo d'água aos excursionistas. As cinco horas da tarde no coreto armado a praça "Cel. Adolpho de Aguiar", concerto pela banda de musica "Sta. Cecilia" que executarás as melhores peças do seu vasto repertório. As 7 horas da noite, benção solenne da Subestação, e, em seguida, inauguração official da luz electrica pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente digo, Dr. Franklin de Castro. Dis

curso pelo Exmo. Dr. Garibaldi Cunha e demais oradores. Em acto continuo, passeata pelas ruas principais da Cidade, fallando nessa ocasião o Revmo. Pe. André Aguirri. O baile no edificio do grupo escolar, terá inicio as 9 horas da noite, descendo, a Champagnhe, os Exmos. Srs. Pres. Americo Annibal de Abreu e José Porfirio de Almeida Machado. A execução parece distuar do programa porque as 4 horas da manhã uma salva de 21 tiros fez preceder a alvorada na qual compareceram a muzica do Sr. Capm. Eliasinho e diversos populares que em grande regosijo percorrerão diversas ruas da Cidade.

As dez horas do dia realizou-se a partida de cerca de cincoenta cavalleiros em excursão a Uzina onde foi o Reverendo Pe. André Aguirri que lançou a benção solenne no edificio e seus machanismos, tendo servido de paranimphos os Srs. Cel. Octaviano Martins Borges, Capm. Thobias Ribeiro de Paiva, Capm. José Halfed de Rezende, Terencio Pereira de Rezende, Christovão Villela e Sebastião da Affonseca Silva. A Camara Municipal foi representada pelo seu Vice Presidente Major Astolpho Rodrigues Valle na impossibilidade material de comparecer o Sr. Dr. Agente Executivo.

Foi servido aos presentes um profuzo copo de serveja.

As cinco horas da tarde a banda de musica "Sta. Cecilia" executou no Corêto armado em frente a Subestação diversas peças do seu vasto repertorio. As sete horas da noite houve a benção solenne da Subestação, e, em seguida inauguração official da luz electrica pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente Franklin Benjamin de Castro. Foi orador official o Sr. Dr. Garibaldi Cunha e outros que pediram a palavra.

Em seguida a grande maça popular em verdadeiro regosijo sahiram em passeata pelas principais ruas da Cidade, orando por esta occasião o Reverendo Pe. André Aguirri e diversos oradores por onde passava o cortejo. As nove horas da noite a sociedade Araxaense que tinha previamente recebido convite de o Sr. Dr. Presidente reuniu-se no edificio do "Grupo Escolar" onde realizou na melhor ordem possivel o grande baile commemorativo das festas da inauguração. Foram oradores neste acto os Dres. José Porfirio de Almeida Machado e Americo Annibal de Abreu.

A vizinha Camara Municipal de Sacramento fez-se representar por uma Comissão composta dos Snres. Dr. José Porfirio de Almeida Machado, Capm. João Maximiano da Affonseca Silva e Sebastião da Affonseca Silva. De tendo para constar eu Joaquim Silverio Pereira Cardozo, secretario da



Camara que a escrevi e vai assignada pelo Snr. Dr. Presidente, vereadores, paranimphos e por todos aquelles que a quizeram assignar:

Joquim Silverio P. Cardoso.
Dr. Franklin de Castro
Astolpho Rodrigues Valle
Francisco dos Santos Jr.
Octaviano Martins Borges
Euclides Erosthides Silva
Galdino José Ferreira
Pe. André Aguirre
Sebastião d'Affonseca Silva
Joaquim Cardoso de Menezes
Belarmino de Paula Machado
Dr. Eduardo A. Montandon
Dr. José P. de Almeida Machado
Theophilo Ferreira dos Santos
Garibaldi Cunha
Maximiano Affonseca Silva
Antenor Affonso da Silva
Alvaro Cardoso de Menezes
Hylderico Martins Borges
Antonio C. de A. Coutinho
Antonio Euclides da Silva
Antonio Thomé de Resende
Ozilio Ozorio d'Oliveira
Homéro Rodrigues Machado
Urias Machado de Castro
Jauneval A. da Silva (Vallico)
Francisco Cyriaco Teixeira
Odilon Braz de Faria
Hildebrando Martins Borges
Jose Ribeiro de Souza
Aurelio Oliveira
(E. da Collectoria)
Nominato Ferreira dos Santos
João Baptista da Silva
Thiers Botelho
Getulio França
(Agente do Correio)
Limirio Affonso de Almeida
Pedro Olyntho
Baldoino Affonso de Almeida

João Cancio B. de Souza
Ildfonso de Queiroz
José da Silva Soares
Eduardo Ribeiro de Paiva
Fortunato José da Silva Botelho
Nestor L. de Mello
Francisco Ferreira da Costa
Oville Alves Billes
Revalino de Paula Nascimento
João Pinto Parreira
José Alves Rodrigues
José Jorge Ferreira Leite
Theophilo Ferreira Guimarães
João Rodrigues de Oliveira
Francisco da Costa Pereira
Adão Osorio de Oliveira
João Martins Borges
Francisco Venancio de Almeida
Joaquim Ferreira
Verissimo Martins Coelho
Jovino Simões Borges
João Duarte de Oliveira
Cyrillo Rodrigues de Mattos
Francisco da Silveira Brandão
João Motta da Silva
Saturnino José Carneiro
Julio Simões Borges
Theotonio Costa Ribeiro
João Ferreira da Silva
José Antonio de Lima
José Pinheiro dos Santos
Belmiro França
José Halfeld Rezende
Alcino França
Francisco Rodrigues Penha
João Geraldo da Silva
Sebastião Candido de Oliveira
Jose Ribeiro do Nascimento
José Florencio da Fonseca
Melchiades Cunha
Moacyr de Abreu
Paschoal Melasipo
Theophilo dos Santos
Donato Pinheiro dos Santos
José da Cunha Soares

Izidro Ferreira dos Santos
Ozorio Porfirio A. Machado
Augusto F. Montandon
Phco. José Augusto Montandon
Pedro Alves de Paiva
Jesuino Alves Ferreira
Claudio José de Faria
Raul Ferreira dos Santos
Dr. Heitor Augusto Montandon
Gastão dos Santos
Benedicto Ferreira de Carvalho
Fenelon dos Santos
Braulio dos Santos
José Thiago da Cunha
Francisco dos Santos Jr.
Dr. Leandro Baracuhy
Terencio Pereira de Resende
Hildebrando Cunha
Antonio Pio Fernandes
Antonio Theodoro de Araujo
Sebastião Rodrigues Valle
João de Moura Bananal
João Evangelista de Castro
Armando dos Santos
José Porphyrio Ferreira
Calimério Custodio Guimarães
Arnaldo de Araujo
Albertino Gonçalves Teixeira
João Delphino dos Reis
Argeu Climaco Moreira da Silva
Eduardo Augusto Montandon
Raul Moreira
Alfredo Neves
Ramon Cardoso
Jason de Oliveira
Atanagildo Teixeira
Antonio de Castro Magalhães
Avelino Custodio Guimarães
Areovaldo de Almeida
Francisco Pedro Borges
Joaquim de Moura Bananal
José Joaquim Benfica
Antenor Villela"

R&F: 06



O trabalho de construção da história e da memória da Câmara exige extensa e sistemática pesquisa. Para divulgar os seus primeiros resultados estabelecemos alguns critérios. Até aqui apresentamos Araxá, historicamente, depois os primeiros momentos da Câmara - contados a partir da sua criação em 13 de outubro de 1831 -, alguns dos seus personagens e algumas imagens fotográficas disponíveis, referentes ao período entre os anos 1910 e 1960.

Apresentamos, agora, um levantamento dos vereadores e suplentes que exerceram suas funções nos últimos 50 anos, entre 2009 e 1959. Outro critério usado: neste caso, o de relacionar vereadores e suplentes, partimos do presente para chegar ao passado. Foram analisadas, uma a uma, as atas das reuniões até 2009 até 1959.

Os ex-vereadores e os suplentes dos últimos 50 anos



Posse dos vereadores: Dr. Mário Cecílio Salomão, Elvande Afonso Botelho, João Senna e José Honorato Borges. 1961. Acervo Pessoal.

1959-1962

Álvaro Rodrigues de Rezende
Elvande Afonso Botelho
João Senna
José Custódio de Rezende
José Gonçalves de Melo
José Honorato Borges
Dr. Mário Cecílio Salomão
Dr. Oliveiros Marques de Oliveira
Omar Silva
Oswaldo Pereira Marques
Suplentes:
Brasil Verçosa
Domingos de Gusmão da Cunha
Evaristo Dumont
Fausto Júlio de Mesquita
Francisco Colen Dornas
Heitor Gentil Montandon
Hélio Alves Ferreira

José Porfírio de Oliveira
Pedro Alberto Franco
Tuffi Feres

1963-1966

Arnolde de Almeida Castro

Outorga do Título de Cidadão Honorário ao Senador Parente (PI). Prefeito Paulo Márcio Ferreira e Oswaldo Pereira Marques, presidente da Câmara. 1967/1971. Arquivo FCCB



Djalma Corrêa
Ismael Teixeira Valle
José Custódio de Rezende
José Fonseca Júnior
Miguel Lanne
Oswaldo Honorato Borges
Oswaldo Pereira Marques
Raimundo Sarkis
Rogério Santos
Waldemar Pereira Borges
Walter Baptista da Costa
Suplentes:
Ademides Dias Duarte
Ciro de Almeida
Iran Pereira Bastos
Jairo do Espírito Santo Brito
Jéfferson Gonçalves Borges
Joaquim Porfírio Botelho
José Mateus de G. Marcondes
José Rodrigues Duarte
Renato Alves de Almeida
Sebastião Pereira de Souza Filho
Sebastião Vieira Borges

1967-1970

Aracely de Paula
Evangelino Gonçalves de Souza
Hermílio Ribeiro das Neves
José Antônio França
José Custódio de Rezende
José Mateus de G. Marcondes
Kleber Pereira Valeriano
Oswaldo Pereira Marques
Waldemar Pereira Borges
Walmir Alves da Costa



Suplentes:

Domingos Marques de Sá
Jairo do Espírito Santo Brito
Marcelo Noll
Sebastião Pereira de Souza Filho
Sebastião Vieira Borges

1971-1972

Aracely de Paula
Baltazar dos Santos Reis
Gilberto Augusto Silva
Jairo do Espírito Santo Brito
José Custódio de Rezende
José Mateus de G. Marcondes
José Rodrigues Duarte
Luiz Gonzaga di Mambro
Nicanor de Freitas
Sebastião Pereira de Souza Filho
Sebastião Vieira Borges
Vicente de Paulo
Waldir Benevides de Ávila

Suplentes:

Edésio Fernandes Baleeiro
Pedro Costa
Raimundo Sarkis
Sílvio Afonso de Almeida

1973-1976

Adélia Pereira Goulart
Dirson Jacó
Elisa Maria Alves da Costa
Geraldo Florentino Cristino
Gilberto Augusto Silva
Jairo do Espírito Santo Brito
João Batista Borges
Kleber Pereira Valeriano
Luiz Gonzaga Di Mambro
Olavo Lemos Martins
Orédis Pereira dos Santos
Orlando da Cunha e Oliveira
Rubens Sebastião Vasconcelos
Vicente de Paulo
Waldir Benevides de Ávila

Suplentes:

Antônio Vieira Dorneles
Benedito Mesquita
Evangelino Gonçalves de Souza
José Nabor Jordão
Orédis Pereira dos Santos
Pedro Gregori
Sebastião Guimarães Borges



Omar Silva.
Arquivo
FCCB



Adélia
Pereira
Goulart.
Acervo
Pessoal



Reunião da Câmara, provisoriamente instalada no Museu Dona Beja. Vereadores recebem as visitas de Domingos Santos e Geraldo Porfírio Botelho. Anos 1960. Acervo Pessoal



Vereador Aracely de Paula, em pronunciamento, durante reunião da Câmara. Anos 1960. Acervo Pessoal

Sebastião Pereira de Souza Filho

1977

Dirson Jacó
Elisa Maria Alves da Costa
Genésio Borges

Jairo do Espírito Santo Brito
José Custódio de Rezende
José Rosa Filho
Luciano Chaer Resende
Manoel Gomes Brandão
Nagib Feres





Prefeito Aracely de Paula, Dr. Ademar Rodrigues Valle, Waldir Benevides de Ávila, presidente da Câmara, outorgam o Título de Cidadão Honorário ao Senador Arnon de Mello (AL). À direita, Leda Collor. 1977. Arquivo FCCB.

Niceas Barcelos
Orédis Pereira dos Santos
Revalino José Carneiro
Rubens Sebastião Vasconcelos
Vicente de Paulo
Waldir Benevides de Ávila
Suplentes:
Júlio César Marques
Raimundo Porfírio dos Santos

1978-1979

Dirson Jacó
Elisa Maria Alves da Costa
Genésio Borges
Jairo do Espírito Santo Brito
José Custódio de Rezende
José Rosa Filho
Júlio César Marques
Luciano Chaer Rezende
Niceas Bancelos
Orédis Pereira dos Santos
Raimundo Porfírio dos Santos
Revalino José Carneiro
Rubens Sebastião Vasconcelos
Vicente de Paulo
Waldir Benevides de Ávila

1980-1982 - Prorrogação

Dirson Jacó
Elisa Maria Alves da Costa
Genésio Borges
José Custódio de Rezende
José Rosa Filho
Júlio César Marques
Luciano Chaer Rezende
Niceas Barcelos
Orédis Pereira dos Santos
Raimundo Porfírio dos Santos
Revalino José Carneiro



*Orédis Pereira dos Santos
Anos 1970 - Acervo Pessoal*

Rubens Sebastião Vasconcelos
Vicente de Paulo
Waldir Benevides de Ávila

1983-1988

Devair Antônio Guarnieri
Dirson Jacó
Eduardo de Ávila
Elisa Maria Alves da Costa
Genésio Borges
Guilherme Gotelip Neto
Ivan da Silva
Jorge Feres



Reunião da Câmara. Vereadores Waldir Benevides de Ávila, Elisa Maria Alves da Costa, José Custódio de Rezende e Revalino José Carneiro. 1977. Acervo Pessoal

José Esteves Pires Júnior
José Rosa Filho
Júlio César Marques
Niceas Barcelos
Rômulo Maneira Rodrigues
Revalino José Carneiro
Waldir Benevides de Ávila
Suplentes:
Antônio Santos Oliveira
Cássio Simões de Assunção
Jairo do Espírito Santo Brito
Ney Dutra
Raimundo Porfírio dos Santos

1989-1992

Agnelo Guimarães Borges
Agnô Rosa de Castro
Antônio Leonardo Lemos Oliveira
Barsanulfo Fernandes da Silva
Eustáquio de Lima
Isaías Marques de Sá
Ivan da Silva
Jairo Sávio Borges
José Cincinato de Ávila
José Esteves Pires Júnior
Jorge Feres
Marlene Borges Pereira
Niceas Barcelos
Paulo Elias Campos
Paulo Roberto Pires da Silveira
Suplentes:
Carlos Alberto Ferreira
Guilherme Gotelip Neto
Marco Antônio Rios
Zenon José da Silva

1993-1996

Agnô Rosa de Castro



Barsanulfo Fernandes da Silva
 Cássio Simões de Assunção
 Carlos Alberto Ferreira
 Eustáquio de Lima
 Ivo Lúcio da Mota
 Jairo Sávio Borges
 João Bosco Borges
 José Cincinato de Ávila
 José Esteves Pires Júnior
 Márcio Antônio de Paula Duarte
 Oswaldo Araújo
 Rosely Aparecida da Silva Malkuti

Suplentes:

Celso Luiz de Moraes Machado
 Guilherme Gotelip Neto
 Johnny Nolli Júnior
 José Verçosa

1997-2000

Agno Rosa de Castro
 Avenor Augusto Montandon
 Carlos Roberto Rosa
 Edna de Fátima Alves e Castro
 Ivan da Silva
 Jairo Sávio Borges
 João Bosco (Bosco)
 João Bosco Borges
 José Cincinato de Ávila
 José Donizete de Oliveira (Diou)
 Juarez França
 Maria Aparecida Rios Moço
 Miguel Alves Ferreira Júnior
 Miguel Correa Resende
 Rosa Helena Vilaça de Abreu

Suplentes:

Alberto Pereira Borges
 Maria de Fátima Silva Duarte

2001-2004

Agno Rosa de Castro
 Carlos Roberto Rosa
 Danilo de Souza
 Edivaldo Antônio Carneiro
 Edna de Fátima Alves e Castro
 Francisco Amando A. de Melo
 Jairo Sávio Borges
 João Bosco (Bosco)
 José Cincinato de Ávila
 José Domingos Vaz
 José Gaspar Ferreira de Castro
 José Maria Lemos

Maria Aparecida Rios Moço
 Miguel Alves Ferreira Júnior
 Onilda Elias Soares

2005-2008

Agno Rosa de Castro
 Ayres Dumont de Paiva Borges
 Carlos Roberto Rosa

Edna de Fátima Alves e Castro
 Eustáquio José Pereira
 Jairo Sávio Borges
 João Bosco (Bosco)
 José Cincinato de Ávila
 José Domingos Vaz
 Marco Antônio Rios
 Wellington Rodrigues Gonçalves



Posse dos Vereadores eleitos. 2005. Arquivo Câmara

...algumas memórias recentes



A Secretária-Geral Irinéia Lúcia de Ávila Vale e as demais secretárias. 30/09/1995 - Arquivo Câmara



Posse da Secretária-Geral Beatriz Pereira de Almeida. 1981 - Acervo Pessoal



A Secretária-Geral na atualidade. Maria José Borges Ferreira. 2009 - Arquivo Câmara



A Secretária-Geral Josenice Lázara Borges de Resende. 1997 - Arquivo Câmara





Vereadores Ivo Lúcio da Mota e José Esteves Pires Júnior, presidente. 1993 - 1996



Vereador Carlos Alberto Ferreira. À esquerda, o ex-vereador, ex-presidente da Câmara e ex-prefeito Waldir Benevides de Ávila. 1993 - 1996



Vereador-presidente, Bosco, em reunião no Dia Internacional da Mulher. 1999.



Vereadora Cidinha Rios, presidente, com Edna Castro e Miguel Correia Resende (Diou). 1997 - 2000



Vereadores Cássio Simões, José Cincinato de Ávila, presidente, e Rosely Malkuti. 1993 - 1996



Vereador-presidente Miguel Júnior. 2002.



Vereador Jairo Sávio Borges, presidente, e vereadores durante execução do "Projeto Câmara - Mirim". 1997



Funcionários da Câmara no dia das suas posses, após aprovação em concurso. 2001.



Funcionários da Câmara durante Curso de Treinamento. 1998.



Vereadores Marco Antônio Rios, presidente, com os vereadores Edna Castro, Bosco e Wellington Rodrigues Gonçalves. 2008.

Fotos arquivo Câmara



Ex-vereadores: Memórias Registradas

Para focalizarmos as atuações dos legisladores e o contexto em que legislaram, estamos lançando mão, ainda, das narrativas deles e de seus familiares. São lembranças vividas e preservadas nas memórias e nos acervos pessoais.

Tantas outras fotografias remetem à história da Câmara, também nos últimos 50 anos. Há um considerável arquivo para subsidiar, numa segunda fase, o estudo desse período através de imagens fotográficas. O uso de fontes

como jornais e recortes deles está reservado às fases posteriores do trabalho.

Quer seja em atas e leis, projetos e requerimentos, fotografias e jornais, quer seja através de depoimentos orais ou escritos, nossa proposta é pesquisar legislatura por legislatura, de 50 em 50 anos, até alcançar a formação e a atuação daquela primeira Câmara, instalada em 7 de janeiro de 1833.

Eis algumas memórias de ex-vereadores do último meio século, aqui registradas.

Qual a sua experiência anterior que levou a população a escolhê-lo como representante dela no Legislativo?

Desde a minha época de estudante tínhamos um conhecimento de que a cidade e a região estavam prejudicadas pela hegemonia excessiva, de Uberaba e Uberlândia. Como eram duas potências do Triângulo, o que se levasse para Uberaba tinha que levar para Uberlândia e vice-versa. (...). Outras cidades não floresceram, viviam em



Vereadores e público presentes em reunião da Câmara. Acervo Pessoal. 1977

Ex-vereadores e familiares de ex-vereadores revelam suas memórias

Antonio Leonardo Lemos Oliveira (1989 – 1992)

Os registros e ou as lembranças dos momentos prazerosos e dos momentos difíceis:

Convivência com colegas vereadores. Debates nas reuniões ordinárias.



Qual a influência da Câmara na sua maneira de ser e de “ver o mundo”?

Contribuiu para o meu crescimento pessoal, político e para a minha formação cidadã.

Aracely de Paula (1967 – 1972)



Aracely de Paula, presidente, Gilberto Augusto Silva e Jairo do Espírito Santo Brito. À esquerda: Luiz Di Mambro, Sebastião Pereira de Souza Filho, Sebastião Vieira Borges. À direita: Edésio Baloeiro, Vicente de Paulo, Nicanor de Freitas e Waldir Benvides de Ávila. Acervo Pessoal. Anos 1970



função dessas duas onde estavam os hospitais, as universidades, as indústrias.

Esse processo político era exercido com muita pressão, força, autoritarismo e nossos movimentos estudantis eram quase que uma rebeldia a esse status quo. Percebíamos que as nossas oportunidades eram tiradas e queríamos nos libertar desse jugo.

Recebi o convite para ingressar na política através de dois políticos tradicionais: Argeu Alves da Costa e Domingos Santos. Fiz campanha para Domingos Santos (prefeito) e Zizico Menezes (vice), do PSD, mas quando assumi o mandato de vereador, o PDS já era Arena."

Qual a influência da Câmara na sua maneira de ser e de "ver o mundo"?

Ao final do mandato de vereador comecei a entender que Araxá tinha que ter uma identidade política própria, cortar um pouco essa dependência que tínhamos das outras cidades. E nosso grupo político resolveu lançar um candidato a deputado estadual: Carlos José Lemos.

Barsanulfo Fernandes da Silva (1989 - 1996)

Qual a sua experiência anterior que levou a população a esco-



Vereador e músico, Barsanulfo entrega o Título de Cidadania a Júlio Fernandes, à esquerda. 1995. Acervo Pessoal.

"13 dos 15 vereadores com o prefeito Kleber. Faltam apenas os vereadores Genésio e Dr. Jorge". 1984. Acervo Pessoal



lhê-lo como representante dela no Legislativo?

Valeram minhas experiências de sindicalista no Sindicato dos Empregados do Comércio Hoteleiro e Similares de Araxá, hoje, SINTA (Tapira e Araxá), e de Diretor do Estância Futebol Clube, time amador da comunidade do Barreiro.

As lembranças dos momentos prazerosos e dos momentos difíceis:

Achava que era tranquilo ser vereador, depois vi e ainda vejo como é difícil. Na minha caminhada como vereador não fiquei uma noite sem dormir. Sabia que o que eu fazia era o certo para a comunidade.

Um projeto marcante:

Projeto Cultural Asa Branca.

As lembranças dos funcionários da Câmara:

A Zilda, antes zeladora. A Vânia, minha secretária e a Maria José. A secretária geral, Beatriz, e o Adolfo, Garçom.

Dailsom Lettieri (2007 - 2008)

Os registros e ou as lembranças dos colegas de Tribuna:

Foi uma escola... cada um teve seu valor.

As lembranças dos funcionários da Câmara:

Amigos atenciosos.

Eduardo de Ávila (1983 - 1988)

Os Projetos propostos:

Foram vários, depois de tanto tempo é "duro" me lembrar, mas alguns foram marcantes em minha opinião. A Lei, salvo melhor juízo, nº 1900, trata de meio ambiente. Me lembro que foi sancionada solenemente na semana do meio ambiente. Outra, de numeração bem próxima a essa, foi sobre barulho em área urbana, igualmente sancionada pelo prefeito Kleber Valeriano.

Outra legislação que julgo muito interessante, foi sancionada pelo prefeito Aracely, acredito que nos primeiros dias de seu segundo governo, ou seja, entre janeiro e



Vereadores Genésio Borges, Julio César Marques, Rômulo Maneira e Eduardo de Ávila. 1983. Acervo Pessoal.



fevereiro de 1986, tratava do transporte gratuito para idoso. Essa matéria foi posteriormente normatizada em todo o país pela constituição de 1988. Disso me orgulho, não só por ter sido o autor da proposição, mas também por nossa cidade ter sido das primeiras no Brasil a dar tal benefício. Essas três leis podem facilmente ser localizadas entre as normas vigentes no município.

As lembranças dos colegas de Tribuna:

Tenho muita saudade daquele tempo. Sei até a formação do plenário, como sei do time do meu coração. Na mesa: Elisa, Nicéas e Dirson - presidente, vice e secretário.

No plenário, partindo da mesa que ficava de costas para a entrada: Waldir (líder do PDS), Kiu, Zé Rosinha e Ivan. Mesa de costas para o público: doutor Jorge, Guilherme, Lalau e Devairo. Mesa de costas para a janela: Genésio, Julinho, Rômulo e eu (líder do PMDB). Rômulo e eu éramos muito afinados, tínhamos identidade partidária, filosófica e ideias afinadas. O Julinho era extremamente fiel a nós, mesmo em muitos momentos sentindo-se em dificuldade pessoal, uma vez que vinha da legislatura anterior e mantinha fortes laços com os colegas mais antigos.

Dos quinze que tomaram posse, em 31 de janeiro de 1983, oito já se foram. Agradeço sempre essa maravilhosa convivência, proveitosa inclusive pelos momentos difíceis que passamos. Me sinto honrado de ter sido o vereador mais novo daquela legislatura, talvez dos mais novos que tenham passado por aquela Casa Legislativa.

As lembranças dos funcionários da Câmara:

Boas lembranças também.

Quando assumimos o senhor Benedito, que era meu vizinho desde a minha infância, estava se aposentando. Trabalhavam o Gaspar e a Beatriz que ocupava a cadeira 16 do plenário. Depois vieram outros que até hoje estão por lá, como a Marli, o Adolfo e a Maria José.

Elvande Afonso Botelho (1959 – 1962)

Projetos aprovados:

Assunção pelo governo do município do transporte entre Araxá e Barreiro que era de péssima qualidade;

Criação da Comissão de Incremento do Turismo de Araxá (CITA), composta pela Prefeitura e arrendatários do grande Hotel (como patrocinadores financeiros) e demais instituições representativas de Araxá. O objetivo da CITA era a divulgação da Estância de Araxá, através de propaganda e publicidade é empenho junto aos órgãos governamentais competentes para conclusão de obras essenciais, tais como: 1- conclusão e asfaltamento da estrada Araxá/Franca; 2- ampliação e asfaltamento do Aeroporto Romeu Zema; 3- outras iniciativas pertinentes ao turismo;

Plano Diretor do Município - obs.: as três iniciativas acima foram feitas via "Indicações", porque somente ao Poder Executivo eram permitidos projetos que criavam despesas;

Minha bancada atuava sempre em consonância com o Executivo, apoiando todas as iniciativas que visassem o desenvolvimento sócio-econômico, político e cultural. Dentro deste princípio atuamos em colaboração com o Executivo: Implantação da CEMIG em Araxá; Melhoria dos serviços telefônicos; Duplicação da Avenida Araxá/Aeroporto; Desapropriação de

terrenos para construção da Avenida Araxá/Barreiro; Construção do Mercado Municipal; Atualização do Cadastro Imobiliário do Município; Reforma do Código Tributário;

Como relator da Comissão de Finanças, Justiça e Legislação durante os quatro anos de mandato me dedicava com afinco no estudo de todos os projetos que tramitavam pela Câmara.

As lembranças dos colegas de Tribuna:

Só tenho boas lembranças do período em que atuei na Câmara. Todos os colegas de todos os partidos fazem parte de um passado que só me traz boas recordações.

As lembranças dos funcionários da Câmara:

São duas figuras que até hoje permanecem vívidas em minhas lembranças: o Sr. Raimundo Milagres pela precisão e maestria que redigia as atas e o Sr. Benedito, pela humildade e eficiência no desempenho de sua função. Sempre impecável e atencioso.

Eustáquio de Lima (1989 – 1996)



Os projetos propostos:

Foram dezenas de projetos propostos de relevância significativa, no meu entendimento, para os setores atingidos. Faço a doação, nesta oportunidade, para o trabalho de Memória da Câmara, de todo o acervo que detenho sobre a experiência da vereança, incluído o livro de registro de todos os projetos da minha autoria.

As lembranças dos momentos prazerosos, dos momentos difíceis ou de outros momentos marcantes:

A campanha, logo na estréia da vereança, para reduzir os salários dos vereadores foi muito marcante. A atividade legislativa profícua e farta do ano de 1990, quando foi editada a Lei Orgânica, e os principais códigos municipais, com visitas de comissões de vereadores aos mais diversos setores da comunidade, foi um trabalho prazeroso. E, melindroso, foi o desempenho na CPI do Roberto Pires.

As lembranças dos funcionários da Câmara:

Tenho boas lembranças dos servidores da Câmara daqueles dois quadriênios. A minha sempre assistente e dedicada Ana Valéria; a descrição de Beatriz Pereira e Maria José Borges; a presteza de Orlandina, Joana, Rejane e Marli; o entusiasmo de Irinéia; o carisma do Adolfo; a atenção de Zilda e da Graça; do zelo do José Gaspar e do Alaôr; a perspicácia de Nazir, Osvaldo e Gaspar; a prontidão do Luciano, do Dirson, do Ananias, do Júnior; da vigilância dos doutores Jader e Gaudêncio; das secretárias amigas Vânia, Abadia, Cizinha, Sueli e do aguçado Teodoro.

Genésio Borges
(1977 - 1980 | 1985 - 1988)

As lembranças dos momentos prazerosos e também dos momentos difíceis:

Prazerosos: Nas realizações dos seus projetos decorrentes da vontade da população Araxaense. Difíceis: Na insatisfação de ter projetos importantes derrotados em Plenário.

Por José Maria Lemos Júnior, sobrinho.

Guilherme Gotelip Neto
(1983 - 1992)



A apuração dos votos era feita por contagem manual. Na primeira eleição, Guilherme pertencia ao partido do "Arena", e foi considerado suplente. Na segunda eleição, ele pertencia ao PFL e venceu o pleito com uma diferença considerável de votos, assumindo, assim, o cargo de vereador. Foi reeleito e permaneceu na Câmara Municipal por um período de 8 anos. Nesta época, ele assumiu o cargo de secretário de Viação de Obras e Serviços Urbanos do governo do então prefeito Aracely de Paula.

As lembranças dos funcionários da Câmara:

Das secretárias: Beatriz, muito competente, amiga e sempre prestativa, e Maria José, com sua eficiência.

Por Marlene Torres Gotelip, viúva.

Ivo Lúcio da Mota
(1993 - 1996)

As lembranças dos colegas de Tribuna:

Pessoa excepcional comigo na época: Carlos Alberto (Cachoeira).

As lembranças dos funcionários da Câmara:

Irinéia de Ávila e Gaspar

Jairo do Espírito Santo Brito
(1963 - 1980)

Qual a sua experiência anterior que levou a população a escolhê-lo (a) como representante dela no Legislativo?

Iniciei minha vida pública através dos políticos do PSD: Domingos Santos, Argeu Alves da Costa e Dr. Adhemar Rodrigues Valle Júnior. Na época militava muito no campo do esporte e nas associações filantrópicas. Sou Vicentino, integrante da Sociedade São Vicente de Paulo há mais de 60 anos. Trabalhei no SOS com D. Leonilda Montandon. Meu sogro, Juca Tormin, foi convidado a ser candidato a vereador. Ele recusou o convite e disse que indicava o seu genro: "ele, sim, seria o candidato ideal". Primeiro fui eleito como suplente. Trabalhei como vereador por mais de 17 anos. Fui líder da minha Bancada.

As lembranças dos momentos prazerosos e dos momentos difíceis:

Atuei em várias funções: fui secretário, vice-presidente e presidente eleito por três vezes, inclusive com votos da própria oposição. Me orgulho muito disso. Como presidente introduzi a participação dos vereadores em atividades que solicitavam a representação da Câmara.



ra. Dizia aos meus companheiros vereadores: "Trabalhamos para a cidade. Sem salário, mas quero compreensão com os projetos recebidos do Executivo. Vamos ler, estudar e analisar. Criticar objetiva e construtivamente, dando-lhes a sustentação necessária.

Jorge Feres
(1982 – 1986)

Contextualização da época com aspectos políticos e sociais do país, de Minas Gerais e de Araxá:

Quando eu estudava em Uberaba, sempre me impressionou a presença de adolescentes na "Área Azul" daquela cidade. Esse episódio me fez concluir que era o aproveitamento da juventude, abrindo cedo, caminhos para um futuro promissor. Quando fui eleito, o nosso prefeito era Kleber Pereira Valeriano, pessoa muito sensível à política social. Naquele tempo o cargo de prefeito era nomeado pelo Governo de Minas.



Cerimônia de posse dos Vereadores Jorge Feres e Elisa Maria Alves da Costa com D. Leonilda Montandon. 1983



Os Vereadores da Legislatura 1989 / 1992 visitam a CBMM.

Os projetos aprovados:

O mais importante, cujos resultados ainda vemos hoje, foi a criação do COMBEM (Conselho Municipal do Bem Estar dos Menores). A nossa visão ao criar o COMBEM, veio antes da criação do Estatuto da Criança e Adolescente. Quando este chegou a Araxá, em 1990, já encontrou a estruturas de apoio aos adolescentes, em pleno funcionamento. Assumi a presidência do COMBEM na 2ª gestão do mesmo.

Os espaços físicos do prédio. Eram diferentes dos de hoje?

No meu tempo de vereança, todo o funcionamento da Câmara, acontecia dentro do prédio principal, hoje com o nome de "Palácio Nagib Feres". Quando fui eleito vereador na 2ª gestão, tive a oportunidade de ser Presidente da Câmara, e dar espaço reservado a cada partido representado na Câmara, com telefone e secretária próprios.

José Maria Lemos
(2000 – 2004)

Qual a influência da Câmara na sua maneira de "ver o mundo"?

Sem dúvida, aprendi muito. Depois de 4 anos, aprendi a conviver com pessoas, a conviver com a população. A vivência como vereador ampliou meu campo de trabalho, minhas amizades e minha popularidade.



Vereador José Cincinato de Ávila, presidente da Câmara, Governador Aécio Neves, Vereador José Maria Lemos e Deputado Aracely de Paula. Acervo Pessoal.

Juarez França
(1997 – 2000)

Qual a sua experiência anterior que levou a população a escolhê-lo como representante dela no Legislativo?

A "experiência" passa pelos laços maternos e fraternais. Os ensinamentos herdados de meus pais, a convivência com meus irmãos e amigos, constituem a base que culminou com minha eleição para representar todo o povo de Araxá. Somaram-se a convivência no lar e junto aos amigos, as participações ativas no esporte, na formação do Partido dos Trabalhadores, nas organizações das associações de moradores, nos sindicatos, além da minha vivência como advogado trabalhista.



Vereadores Juarez França e Rosa Vilaça entregam prêmios em projeto com participação de estudantes. Acervo Pessoal.



Antes de ser candidato, "passei pelas eleições", para prefeito de Araxá, em 1958, quando eleito foi meu pai (Heli França). Também trabalhei e votei (pela primeira vez na vida) para a eleição do prefeito Paulo Márcio Ferreira, em 1966 – a última eleição direta antes da Ditadura Militar.

Os registros e ou as lembranças dos colegas de Tribuna:

Lembranças da Rosa Vilaça (pela beleza e eloquência de seus pronunciamentos), do Diou (pela pureza d'alma), do Dr. Avenor (pela firmeza da fiscalização dos atos do executivo), do Roberto (que sempre se mostrou "do Sindicato"), da Cidinha Rios (pela simpatia), do Parreirinha (pela postura ética).

Os projetos propostos e aprovados:

Sempre em conjunto com os demais membros da bancada do PT (com Rosa Vilaça e Diou), propusemos: eleição direta para direção das escolas e creches municipais; tribuna livre (reprovados). Foram aprovados: campanha com a ACIA (sob a presidência do Sr. Emílio Neumann), visando a "Abraçar um Desempregado", quando empregados foram mais de 300 pessoas; incentivo à participação política dos estudantes; rigorosa fiscalização dos gatos do Legislativo e do Executivo; regulamentação dos moto-táxis; concurso público para servidores do Legislativo; ouvir dos moradores, em cada bairro, as suas reivindicações, publicando-as no Plenário; doação de mudas comemorativas do nascimento de novos araxaenses; adicional de insalubridade para os lixeiros; premiação aos desportistas; prestação anual do meu mandato; instituição do programa municipal de hortas comunitárias; pesquisar as prioridades para Araxá;

fornecimento de bolsas de estudo; revitalização do Parque do Cristo; aplausos às pessoas que se destacavam na comunidade.

Luiz Gonzaga Di Mambro (1971 – 1976)

Foi vereador por seis anos (4 + 2), no período de 1971 a 1976, pela Arena. Convidado pelo ex-prefeito Domingos Santos, integrou nosso Legislativo numa época tremendamente difícil, em plena ditadura militar.

Proporcionalmente, foi um dos vereadores mais votados da história de Araxá. Luiz, como poucas pessoas, viveu e vive para servir. Sua generosidade e disponibilidade para ajudar ao próximo foram os grandes responsáveis pela sua eleição.

"O cargo de vereador não era remunerado ao longo de 1967 a 1975. Mesmo assim, os treze integrantes da Câmara não faltavam às reuniões", fala, com orgulho, Luiz Di Mambro, para quem, naquela Legislatura, Araxá iniciou sua caminhada em termos de expansão econômica, com a implantação do nosso grande complexo mineral.

Para mim, que o conheço bem, posso garantir que os quase 40 anos de relevantes serviços prestados no gabinete de nove prefeitos foram um exercício permanente de vereança, mais do que profícua.

Por Paulo Márcio Ferreira

Nagib Feres (1977)

Meu pai não teve experiência pública anterior à de vereador. Sua imagem de homem íntegro e honesto, com acesso a todas as camadas sociais, o levou a ser eleito. Na sua única eleição, seu desempenho nas urnas surpreendeu a

todos. Manteve a liderança das apurações por um longo período, sendo ultrapassado somente no final delas. Um momento marcante foi o seu falecimento enquanto discursava no encerramento das atividades do ano de 1977. A reunião foi imediatamente interrompida. Ele foi socorrido por seus colegas de Tribuna: Elisa Alves, Genésio Borges, Sebastião Vasconcelos e Luciano Chaer, médico.

Por Miguel Antônio Feres, filho.

Orédís Pereira dos Santos (1972 – 1982)

Os projetos propostos:

O mais importante: "Medalha de Honra ao Mérito Dom José Gaspar".

As lembranças dos colegas de Tribuna;

Luciano Chaer Rezende, muito eloquente, Nagib Feres que morreu quando usava a Tribuna, empunhando o microfone da "Imbiara" e Vicente de Paulo, autor do projeto que me concedeu o título de cidadania araxaense.

Oswaldo Pereira Marques (1959 - 1970)

Como defini-lo como homem público? Para ter uma visão menos pessoal procurei seus amigos, ex-funcionários e aqueles que ele apoiou. Perguntei a todos qual a qualidade mais marcante que o senhor via em meu pai? Os depoimentos nos emocionaram pelo carinho e reconhecimento. Para citar apenas um, o do "Sr. Lalado": "O Vadinho não era homem de uma qualidade só, ele tinha todas as qualidades. Via no próximo um irmão e se sentia que este precisava de apoio, ajudava como a um filho". Como ser humano era uma pessoa



que amava viver, tudo pra ele estava bom; tinha uma razão de ser. Diante das dificuldades, as enfrentava com disposição e otimismo. Era simples, calmo, prestativo e principalmente caridoso.

Lembro-me das inúmeras vezes que o acompanhamos ao Lar Sta. Terezinha, ao Asilo São Vicente de Paulo, ao Carmelo e ao Hospital do Penfico, em Uberaba, e quaisquer outros lugares onde tivesse alguém que precisasse de apoio ou ajuda. Como cristão, ia à cadeia para levar biscoitos, cigarros, cobertores e o mais importante: uma palavra de esperança na reintegração e recuperação do ser humano.

Venceu todas as suas dificuldades sem se abater. Batalhas por uma saúde perdida pelo excesso de trabalho.

Por Adriana Santos Marques Pardini, filha.



Oswaldo Pereira Marques, presidente da Câmara, homenageia o Senador Parente (PI). Anos 1960. Acervo Pessoal.



Paulo Elias Campos (1989 – 1992)

Os registros e ou as lembranças dos colegas de Tribuna:

Os saudosos Isaías, Guilherme Gotelip e Niceas.

As lembranças dos funcionários da Câmara:

Não me recordo os nomes, mas lembro que eram bem humorados, receptivos e competentes.

Rubens Sebastião Vasconcelos (1972 – 1982)

As lembranças de momentos prazerosos e também de momentos difíceis:

Prazerosos- as duas eleições em que fui eleito e bem votado com a participação especial de minha "mãe".

Difícil e triste- a noite do falecimento do colega Nagib Feres, na Tribuna.

As lembranças dos colegas de Tribuna:

Geraldo Modesto, Kleber Pereira Valeriano, Orédis Pereira, Luciano Chaer, Benedito Mesquita (MDB). Elisa Maria, Vicente de Paulo, Jairo do Espírito Santo Brito (ARENA)

As lembranças dos funcionários da Câmara:

Sr. Benedito (faxineiro), Gas-

par (encarregado do café), Beatriz Pereira (secretária geral).

Waldemar Pereira Borges (1963 – 1970)



Meu pai foi vereador por dois mandatos: de 1963 a 1966 e de 1967 a 1970.

Como vereador, ele foi secretário da Mesa Diretora e chegou a assumir a presidência da Câmara, interinamente. Ele foi muito dedicado ao seu trabalho de vereador, mesmo sem ser remunerado. Era muito dinâmico, trabalhador, honesto, sociável, alegre e feliz.

Além das muitas atividades profissionais que exercia (era contador e administrador do hospital da Santa Casa de Misericórdia de Araxá, e de empresas privadas), foi um vereador que lutou muito para que os deficientes físicos pudessem se aposentar. Ainda me lembro dos rostos dessas pessoas, orientadas por meu pai, na suas idas constantes à nossa casa.

Por Ângela Maria Pereira Rios, filha.

R&F: 07

Rubens Sebastião Vasconcelos, ao centro, acompanhado dos vereadores Geraldo Florentino Cristiano, à esquerda, e Kleber Pereira Valeriano, à direita. Anos 1970. Acervo Pessoal.



História Presente

A nova sede da Câmara: uma realidade

Encontram-se ritmo acelerado as obras para construção da nova sede da Câmara de Araxá. A expectativa de término das obras é outubro de 2010, mas quem passa pela Avenida João Paulo II, já percebe a intensa movimentação de trabalhadores na limpeza do terreno que fica próximo ao Centro de Atendimento à Criança. O terreno foi adquirido pelo Poder Legislativo no ano de 1991.

O valor da obra está orçado em R\$1,2 milhão e será financiada com recursos do próprio Legislativo e de parcerias com a Prefeitura e a CBMM. A nova Câmara terá uma área de 1,5 m² construídos e espaço para dez gabinetes (podendo ser ampliado o número), sala de imprensa, setor administrativo, plenário com capacidade para oitenta pessoas e estacionamento.

Para o presidente do Legislativo, vereador Carlos Roberto Rosa, os principais problemas ocasionados pela localização e pela estrutura antiga da atual sede são referentes à acessibilidade, ao trânsito do centro da cidade, à ausência de espaço para receber e abrigar os vereadores e visitantes e ao estacionamento, entre outros. De acordo com nova proposta do presidente, a atual sede da Câmara - Palácio Nagib Feres - abrigará o Museu do Legislativo.

O projeto da nova sede contemplará as necessidades da comunidade local e, ainda, dará mais condições de trabalho para os vereadores e servidores. "A nova Câmara Municipal será simples, com piso polido e estrutura metálica, mas dará condições para o vereador trabalhar e representar bem a comunidade. Além disso,

será plana e atenderá aos portadores de deficiência física, que terão acesso aos gabinetes, à área administrativa e ao plenário para acompanhar as reuniões", destaca Roberto. Segundo ele, a obra será construída para atender a dez vereadores, mas com condição de ser ampliada. "Redimensionamos a planta que já existia porque era muito grande, pois queremos uma sede pequena, para dez vereadores, mas projetando para que no futuro, se for necessário, possa ser ampliada para quinze cadeiras", afirma.

O prefeito Jeová diz que a nova sede da Câmara é um marco para Araxá. "Parabenizo o presi-

dente Roberto, que tem um grande espírito empreendedor, e toda a sua equipe de vereadores pelo progresso e desenvolvimento."

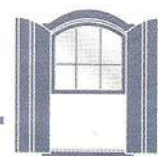
Os autores:

- **Projeto arquitetônico:** Arquiteto Dirceu Inácio da Cunha Jr.
- **Projetos elétrico, telefônico, lógica e som:** Engenheiro Eletricista Renato Amâncio de Ávila
- **Projetos estrutural, hidrossanitário, prevenção e combate a incêndios:** Engenheiro Norberto Luz Severino Vieira
- **Gerenciamento e fiscalização:** Engenheiro Ney Dutra



O prefeito Jeová, o vice-prefeito Miguel Júnior, o presidente Roberto e os vereadores com os servidores da Câmara, em visita às obras da nova sede.

R&F: 08



R&F 01

Arquivos da Câmara Municipal de Araxá
www.interlegis.gov.br

R&F 02

Arquivos da Câmara Municipal de Araxá.
Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto.
Acervo particular de Fabrício de Ávila Ferreira.
O Trem da História. Fundação Cultural Calmon Barreto.
Araxá, n.5, abr/jun, 1992, p.6.
O Trem da História. Fundação Cultural Calmon Barreto.
Araxá, n. 04, jan/mar, 1992, p. 6.
LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. Das Águas Passadas à Terra do Sol: ensaio sobre a História de Araxá. Belo Horizonte: BDMG, 1999.
SILVA, Sebastião de Affonseca e; MACHADO FILHO, Aires da Mata. História do Araxá. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1946.

R&F 03

Arquivo da Câmara Municipal de Araxá
Arquivo da Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá
Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Araxá
WWW.ibge.gov.br Estimativas Populacionais para os municípios brasileiros em 01/07/2009. Acesso em 19/08/2009.
A GAZETA DE ARAXÁ. Araxá: 1890. Arquivo SAPP/FCCB.
ARAXÁ, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente. Relatório Diagnóstico para o Plano Diretor de Araxá, 1992.
BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Promoção da Família, 1971.
CAPRI, Roberto. Minas Geraes e seus Municípios. São Paulo: Tocai Weiss & Comp., 1916.
CARVALHO, Horácio (Org.). Álbum do Araxá. São Paulo: Gutemberg, 1928.
COSTA, Waldir. Araxá, da Maloca ao Palácio. Goiânia: O Popular, 1987.
GUIA TERMAL das águas de Araxá. Estado de Minas Geraes, s. n., 1920.
JORNAL DE ARAXÁ. Araxá, 1919. Arquivo SAPP/FCCB.
JORNAL DE ARAXÁ. Araxá, 1927. Arquivo SAPP/FCCB.
LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. Das Águas Passadas à Terra do Sol: ensaio sobre História de Araxá. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1999.
LIVROS DE ATAS da Câmara Municipal de Araxá (1833 – 1937). Arquivo SAPP/FCCB.
MAGALHÃES, Mário de Castro. A Estância de Araxá. São Paulo: Gonçalves & Aquino, 1945.
NASCE UMA CIDADE. O Trem da História. Araxá, n. 26, p. 6-9, maio/set. 1998.
O CORREIO DE ARAXÁ. Araxá, 1913. Arquivo SAPP/FCCB.
O FASCÍNIO DAS ÁGUAS. O Trem da História. Araxá, n. 23, p. 9-10, maio/set. 1997.

O MUNICÍPIO. Araxá. 1904. Arquivo SAPP/FCCB.
PONTES, Hildebrando de Araújo. Notícia Estatístico-Chorographica e Historica do Municipio do Araxá. Belo Horizonte: Secretaria da Agricultura, 1928.
REGISTRO DA DIVISÃO DOS FAZENDEIROS. IBGE, Cópia (1814).
REQUERIMENTO DOS MORADORES DE SÃO DOMINGOS DO ARAXÁ pedindo sua passagem para a Capitania de Minas. (1815). Revista do Archivo Publico Mineiro. Jul./dez.-1904. Belo Horizonte: Imprensa Official de Minas Gerais, 1904, p. 372.
REQUERIMENTO INCLUSO DOS MORADORES DO JULGADO E FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS em que pedem a elevação do mesmo Julgado em Villa, 1820. Arquivo SAPP/FCCB.
SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet de Araxás. In: Dicionário Geographico, Historico e Descriptivo do Império do Brazil. Pariz: Aillaud, 1845.
SAINT-HILAIRE, A. Viagem às Nascentes do Rio São Francisco. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
SILVEIRA, Victor. Minas Gerais – 1925. Belo Horizonte: Imprensa Official, 1926.
TOLEDO, Octaviano. Notícia Historico-Geografica do Municipio do Araxá. In: Revista do Archivo Publico Mineiro. Belo Horizonte: Imprensa Official de Minas Geraes, 1903.

R&F 04

Arquivos da Câmara Municipal de Araxá.
Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto.
LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. Das Águas Passadas à Terra do Sol: ensaio sobre a História de Araxá. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1999.
O TREM DA HISTÓRIA. Fundação Cultural Calmon Barreto. Araxá, n.21, jul/dez, 1996, p.4-5.

R&F 05

O TREM DA HISTÓRIA, FCCB, n.30, jul, 2000, pág.12, 13 e 14.

R&F 06

Arquivos da Câmara Municipal de Araxá.
Livro de Atas. 1914 - 1930. Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto.
LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. Das Águas Passadas à Terra do Sol: ensaio sobre a História de Araxá. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1999.

R&F 07

Arquivos da Câmara Municipal de Araxá.
Depoimentos escritos e orais cedidos à Câmara por ex-vereadores e familiares.
www.tre-ce.gov.br. Acesso em 09/10/2009.

R&F 08

Arquivos da Câmara Municipal de Araxá.
www.camaraaraxa.mg.gov.br





**Câmara Municipal
de Araxá - MG**



**Casa da
Cidadania**
2009-2010

Praça Coronel Adolfo, 09 - Centro - 38183-085 - Araxá - MG
Telefax:(34) 3662-3040 - camara@camaraaraxa.mg.gov.br

www.camaraaraxa.mg.gov.br

Presidente: Carlos Roberto Rosa
Vice-presidente: José Domingos Vaz
1ª secretária: Edna de Fátima Alves e Castro
2ª secretário: Mateus Vaz de Resende

Vereadores:

César Romero da Silva (Garrado)
José Gaspar Ferreira de Castro (Pezão)
José Maria Lemos Junior
Lídia Maria de Oliveira Jordão Rocha da Cunha
Márcio Antônio de Paula Duarte
Marco Antônio Rios

Secretária-Geral:

Maria José Borges Ferreira

Assessoria Jurídica (Publicação):

Ricardo Borges Silva
OAB/MG 114947

Editores Responsáveis:

Glaura Teixeira Nogueira Lima
Rymer Dias Duarte

Consultoria Histórica e Coordenação da Pesquisa:

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Pesquisa:

Maria José Borges Ferreira
Barsanulfo Fernandes da Silva

Colaboração:

Maysa Elza Ribeiro
Tatiane Oliveira de Souza

Projeto Gráfico:

Radix Design e Marketing
Heider Samarone
Lina M. Machado Duarte

Pré-Impressão:

Registro (34) 3321-6539

Impressão:

Gráfica Santa Adélia

Tiragem:

5.000 exemplares

Agradecimentos:

Vereadores e Servidores da Câmara
Ex- vereadores e suas famílias
Kleber Pereira Valeriano
Paulo Márcio Ferreira
Eduardo de Ávila
Fabrício de Ávila Ferreira
Maria Trindade Coutinho Resende Goulart
Keyla Barbosa Machado

À Fundação Cultural Calmon Barreto,
por ceder documentos de seus arquivos.

Publicação: Outubro/2009

Câmara Municipal de Araxá: 178 anos



A Câmara Municipal de Araxá existe desde 1831, quando ainda era Vila de São Domingos de Araxá.

Em 1865, a vila foi elevada à cidade, mas a Câmara Municipal continuou administrando Araxá até 1915, quando houve a separação dos poderes Legislativo e Executivo, com a criação da Prefeitura Municipal.

Assim, a história destaca a importância do Poder Legislativo, que há quase dois séculos trabalha para a construção de uma Araxá mais justa e humana.

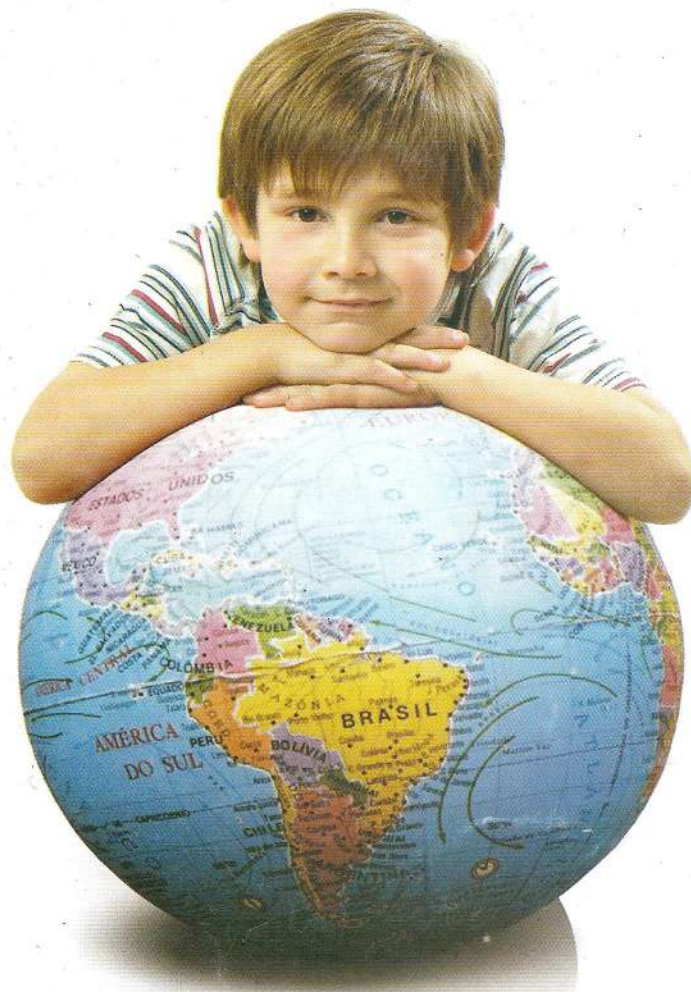


Câmara Municipal
de Araxá - MG



Casa da
Cidadania

Araxá: Crescimento com Sustentabilidade



Participar efetivamente das ações que buscam construir uma cidade cada vez mais justa e humana, onde a estrutura urbana atenda plenamente às necessidades do município, promover o meio ambiente e investir na capacidade e anseios do cidadão.

Assim, a Câmara Municipal de Araxá trabalha na formulação e no implemento de políticas públicas, com gestão participativa, para que Araxá tenha Crescimento com Sustentabilidade.

Câmara Municipal de Araxá - Trabalhando em benefício da cidadania.



Casa da
Cidadania



Câmara Municipal
de Araxá - MG

www.camaraaraxa.mg.gov.br

363.
R 69
1
ex.
FCCB - AP